

**01. Ai que pena***Mário Martins - Carlos Paião*

Só uma pena me assiste / Só uma pena me assiste / E me alaga de tristeza / Não ser toalha de linho / Não ser loalha de linho / A cobrir a tua mesa / Não ser o jarro de vinho / Não ser o jarro de vinho / Não ser a fruta ou o pão / Nem ser o talher de prata / Nem ser o talher de prata / No calor da tua mão / Só uma pena me assiste / Que pena, que pena / Não ser o pão que tu comes / Que pena, que pena / Com esse trigo amassado / Mataria duas fomes / Ai que pena / Só uma pena me assiste / Que pena, que pena / Não ser convidado à mesa / Que pena, que pena / P'ra te encher de coisas doces / O prato da sobremesa / Ai que pena / As penas são os critais / As penas são os critais / Desta ceia cintilante / Mesmo amando-te demais / Mesmo amando-te demais / Nunca o amor é bastante / Nunca se morre de fome / Nunca se morre de fome / A mingua o amor resiste / Mordo com raiva o teu nome / Mordo com raiva o teu nome / Só esta pena me assiste.

**02. Ponto final***José Niza*

Beijo a beijo aprendi a tua boca / Tarde a tarde preparei a tua chegada / Noite a noite pendurei a tua roupa / Numa esrela que anuncia a madrugada / De memória eu sorri o teu sorriso / Copo a copo festejei nossa alegria / Navegar navegar ainda é preciso / Noite a noite mar a mar até ser dia / Pedra a pedra foi erguida a nossa casa / Geste a geste foi talhada a nossa mesa / Corpo a corpo foi moldada a nossa cama / Cabra-cega dos refúgios da tristeza / Passo a passo vai passando a nossa vida / Nota a nota verso a verso esta canção / Gota a gota da cicuta mal bebida / Golpe a golpe no bater do coração.

**03. Mulher-Mágoa***Ary dos santos - Nuno Nazareth Fernandes*

Ando na rua da noite / Bedo vinho de saudade / Cada esquina é um acoite / Fustigando a claridade / Vou de noite pela noite / De uma vida sem idade / Não há corpo onde me acoite / Não há casas na cidade / Vou de noite pelo ventre / De ruas mal assombradas / Levo uma alma doente / Nas minhas mãos desfasadas / Vou de noite pela noite / De uma vida sem idade / No há corpo onde me acoite / Não há casa na cidade / No rio vejo um navio / Rumando rumo à infância / Tenho frio, tenho frio / Morro do mal da distância / Corro as ruas da vida / Sempre à procura de mim / Mas ela não tem piedade / E nunca mais chego ao fim / Ando na rua da vida / Bebo sumo de tristeza / Deitando contras à vida / Sinto apenas a pobreza / Ando na rua da vida / Bebo sumo de tristeza / Quem andar assim perdida / Não se encontra concerteza / Vou de noite pelo ventre / De ruas mal assombradas / Levo uma alma doente / Nas minhas mãos desfasadas / Na cama só vejo lama / Na rua só piso água / Quem me fala? Quem me chama / O nome de Mulher-Mágoa ? / Corro as ruas da cidade / Sempre à procura de mim / Mas ela não tem piedade / E nunca mais chego ao fim !

**04. Porto sentido***Carlos Tê - Rui Veloso*

Quem vem e atravessa o rio / Junto à Serra do Pilar / Vê um velho casario / Que se entende até ao mar / Quem te vê ao vir da ponte / Es cascata sanjoanina / Erigida sobre um monte / No meio da neblina / Por ruelas e calçadas / Da Ribeira até à Foz / Por pedras sujas e gastas / E lampeões tristes e sós / Esse teu ar grave e sério / Num rosto de cantaria / Que nos oculta o mistério / Dessa luz bela e sombria / Ver-te assim abandonado / Nesse timbre pardacento / Nesse teu jeito fechado / De quem moi um sentimento / E é sempre a primeira vez / Em cada regresso a casa / Rever-te nessa altivez / De milhafre ferido na asa.

**05. A cidade***Ary dos santos - Nuno Nazareth Fernandes*

Em Lisboa não morro mas espero / O Tejo, a água, a Ponte e o Rossio / Em Lisboa não morro mas espero / Um pouco menos Tejo, menos frio / Em Lisboa vendendo a minha fruta / De azeite mel e ódio de saudade / E dentro de mim própria que eu troço / Num degrau de ternura da cidade / Em Lisboa gaivota que navega / No Terreiro do Paço por acaso / Encontro a dimensão da minha entrega / No aterro onde me enterro a curto prazo / Limoeiro limão do mar da Palha / Pahlha podre de tédio rio surpresa / Desta Lisboa de água que só falha / Quando do céu azul sobra tristeza / Lisboa meu amor minha aventura / Em cada beco só há uma saída / Alfama meu mirante de lonjura / Má fama que a nós todos dá guarida / Em Lisboa gaivota que navega / No Terreiro do Paço por acaso / Encontro a dimensão da minha entrega / No aterro onde me enterro a curto prazo / Mas nesta angústia que eu canto / Lisboa, Lisboa / Não vem ao acaso.

**06. O Vendaval***Joaquim Pimentel - António da Fonseca Rodrigues*

O Vendaval passou, nada mais resta / A nau do meu amor tem novo rumo / Igual a tudo aquilo que não presta / O amor que me prendeu, desfez-se em fumo / Navego agora em mar de calmaria / Ao sabor das merés, em verdes águas / Ao leme o esquecimento, E a alegria / Vai deixando para trás, as minhas mágoas / Para onde vou? / Não sei... / O que farei? / Sei lá... / Só sei que me encontrei / E que eu, sou eu enfim / E sei / Que ninguém mais rirá de mim / Longe no cais, ficou a tua imagem / Mal a distingo já esmaecida / Comigo a alegrar-me a viagem / Vão andorinhas de paz - de nova vida / Sigo tranquilo o rumo de Esperança / Buscando aquela paz apetecida / P'ra ti eu fui um lago de bonança / E tu, um Vendaval, na minha vida. /

**07- Samba em prélúdio***Vinicius de Moraes - Baden Powell*

Eu sem você / Não tenho porquê / Porque sem você / Não sei nem chorar / Sou chama sem luz / Jardim sem luar / Luar sem amor / Amor sem se dar / E eu sem você / Sou só desamor / Um barco sem mar / Um campo sem flor / Tristeza que vai / Tristeza que vem / Sem você meu amor / Eu não sou ninguém / Ah que saudade / Que vontade de ver renascer / Nossa vida / Volta querido / Teus abraços precisam dos meus / Os meus braços precisam dos teus / Estou tão sózinha / Tenho os olhos cansados de olhar / Para o além / Vem ver a vida / Sem você meu amor / Eu não sou ninguém.

**08- Velha inimiga***José de Jesus Guimarães - Resende Dias*

Povo que esperas a hora / Que és tronco, seiva e raiz / Que és vida e sonho pungente / O povo do meu país / Manda esta saudade embora / Correm os rios parra o mar / Não voltam mais à nascente / Trago esta saudade antiga / Antiga como um braço / E uma velha inimiga / Dentro do meu coração / Porque mistério se me invoca / Este passado cinzento / Tão longe que nem me toca / Tão perto em meu pensamento / Povo que esperas a hora / Que és tronco, seiva e raiz / Que és vida e sonho pungente / O povo do meu país / Manda esta saudade embora / Correm os rios parra o mar / Não voltam mais à nascente / Esta saudade que importa / Tem o seu lugar marcado / Por detrás daquela porta / Com que se fecha o passado / E quem procure o seu norte / Na manhã de nevoeiro / Não deve render-se à sorte / Sem haver luta primeiro.

**09- Partir não é morrer***Mário Martins - Tózé Brito*

Partir é levar consigo / A sombra duma saudade / Perfis dum amor antigo / Na prisão da liberdade / Partir é levar p'ra longe / Distâncias que nos habitam / Se vai connosco a memória / De tantas coisas que ficam / Mas partir não é morrer / E só mudar de lugar / Quando o passado persiste / Em não nos abandonar / Parti, levei-te comigo / Mas quando cheguei, cheguei e senti / Que tinha deixado parte / Do que sou junto de ti / Se partir fosse partir / Ao meio todo o passado / Talvez quem parta fugisse / De tudo o que fez errado / Há partir por não estar bem / Há partir p'ra estar melhor / Há quem fuja de si mesmo / Há quem parta por amor.

**10- Teu lindo nome***José Niza*

Teu lindo nome é Lisboa / Flor de lis / Céu de Lisboa / Onde a saudade esvoaça / Numa gaivota que voa / Há todo o tempo que passa / Entre Camões e Pessoa / Posso chamar-te Saudade / Miragem de um barco ao longe / Como a tristeza que foge / Das marés do coração / Podes ter nome de Estrela / Ou de amor ou de Ilusão / De um sonho a que não se chega / Por mais que se estenda a mão / Posso chamar-te Alegria / Do pão do vinho e canções / Pão nosso de cada dia / Com fermento de ilusões / Há um apelo do mar / E no Tejo uma algazarra / Há sempre um barco a partir / Das cordas de uma guitarra / Lisboa / De noite e dia / Finge tão completamente / Que chega a ser alegria / A dor que deveras sente.

**11- Loucura**

*Júlio de Sousa*

Sou do fado / Como sei / Vivo uma pena cantando / De um fado que eu inventei / A falar / Não posso dar-me / Mas ponho a alma a cantar / E as almas sabem escutar-me / Chorai, chorai / Poetas do meu país / Troncos da mesma raiz / Da vida que nos juntou / E se vocês / Não estivessem a meu lado / Então não havia fado / Nem fadistas como eu sou / Esta voz / Tão dolorida / E culpa de todos vós / Poetas da minha vida / E loucura / Ouço dizer / Mas bendita esta loucura / De cantar e de sofrer.

**12- Rua dos meus ciúmes**

*Nelson de Barros - Frederico Valério*

Na rua dos meus ciúmes / Onde eu morei e tu moras / Vi-te passar fora de horas / Com a tua nova paixão / De mim não esperes queixumes / Quer seja desta ou daquela / Pois sinto só pena dela / E até lhe dou o meu perdão / Na rua dos meus ciúmes / Deixei o meu coração / Saudades são fé perdida / São folhas mortas ao vento / E eu piso sem um lamento / Na tua rua ao passar / E ainda que me custe a vida / Não há-de-ver-me chorar / Na rua dos meus ciúmes / Deixei o meu coração.